

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

**CAIO JAREMCZUK DA SILVA**

**A ATUAÇÃO DO BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EX-  
TREMOSUL NOS ESTADOS DO SUL DO BRASIL DURANTE A PANDE-  
MIA DA COVID- 19**

**Porto Alegre  
2024**

**CAIO JAREMCZUK DA SILVA**

**A ATUAÇÃO DO BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO  
EXTREMO SUL NOS ESTADOS DO SUL DO BRASIL DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID- 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Administração.

BANCA EXAMINADORA

---

Me. Lucas Mussoi Almeida  
(UFRGS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Maria Müller (UFRGS –  
Orientadora)

Porto Alegre, 15 de fevereiro de 2024

## RESUMO

Este estudo visa analisar as medidas adotadas pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) em resposta à pandemia de COVID-19 e suas implicações na região sul do Brasil. Para atender ao objetivo proposto, utilizaram-se duas fontes de informação. A primeira refere-se a uma análise bibliográfica, que contou com informações técnicas e trabalhos acadêmicos sobre o assunto. A segunda fonte se referiu a entrevistas com colaboradores em cargos de gerência no banco, que trabalharam na empresa durante a pandemia. Ambas as fontes de dados demonstraram que o BRDE criou e adaptou diversos projetos e iniciativas em razão da pandemia e suas repercussões foram positivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** BRDE; Pandemia; Banco; Programa; Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the initiatives adopted by the Regional Development Bank of the Far South (BRDE) in response to the COVID-19 pandemic and its implications in the southern region of Brazil. To meet the proposed objective, two sources of information were used. The first one refers to a bibliographic analysis, which included technical information and academic papers on the subject. The second source pertained to interviews with managers at the bank, who worked for the company during the pandemic. Both sources of data showed that BRDE created and adapted several projects and initiatives in response to the pandemic and their repercussions were positive.

**KEY-WORDS:** BRDE; Pandemic; Bank; Program; Development.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
2.1 CONTEXTO DO ESTUDO .....	10
2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL .....	11
2.3 SISTEMATIZAÇÃO DE ESTUDOS E DISCUSSÕES .....	14
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>16</b>
3.1 INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS .....	16
3.2 MÉTODO DE COLETA DAS INFORMAÇÕES .....	17
3.3 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES .....	19
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>23</b>
4.1 RESULTADO DA COLETA DE DADOS BIBLIOGRÁFICA .....	23
4.2 RESULTADO DA COLETA DE DADOS DAS ENTREVISTAS .....	31
4.2.1 Adaptação de linhas de crédito para prover apoio a curto prazo .....	31
4.2.2 Colaborações e parcerias .....	32
4.2.3 Digitalizações dos sistemas .....	34
4.2.4 Flexibilização e desburocratização dos processos .....	35
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICE 1</b> .....	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, emergiu em Wuhan, China, em dezembro de 2019 e rapidamente evoluiu para uma pandemia global (Lana *et al.*, 2020). Do ponto de vista econômico, essa pandemia causou uma das maiores recessões da história moderna (De Pinho Araujo, 2021). As medidas para conter o vírus, como bloqueios e fechamento de fronteiras, paralisaram setores inteiros da economia, resultando num decréscimo da economia mundial de 3,3% em 2020, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI, 2022). A economia global foi prejudicada de maneira similar à vista em grandes crises históricas (Schneider *et al.*, 2020). Consequentemente, houve uma tendência, no Brasil, ao fechamento e falência de empresas e ao aumento do desemprego (De Rezende, 2020).

Considerando que as Microempresas (MEs) e Empresas de Pequeno Porte representam 99% dos negócios brasileiros (SEBRAE, 2023), o governo nacional formulou propostas que reagissem à situação (Kroth, 2020). Algumas dessas propostas se basearam na proatividade de instituições públicas e de desenvolvimento, como bancos públicos, que desempenharam um papel crucial no suporte à sociedade e à economia durante a pandemia (Camilo, 2022). Nesse sentido, Sampaio (2020) elucida que os bancos públicos possuem quatro funções, que seriam: fomento econômico a partir do fornecimento de crédito; combate a crises econômicas; criação de benefícios sociais; e promoção da bancarização brasileira, principalmente da população e regiões de baixa renda.

Dessa forma, os bancos de desenvolvimento foram fundamentais para amenizar a crise decorrente da pandemia, já que até o setor bancário convencional tem dificuldade em definir os preços e as condições dos seus produtos em momentos de risco tão alto (Moraes, 2020). Entre os diferentes bancos de fomento nacionais, existe o BRDE, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, instituição criada em 15 de junho de 1961 (BRDE, 2023), autorizada a funcionar pelo Decreto nº 51.617 (BRASIL, 1962), como um instrumento de fomento econômico para os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, o último sendo seu estado de origem. De acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN), o BRDE está atualmente no segmento S3 da regulação prudencial dos bancos nacionais, o que significa que o seu ativo total contém 0,1% a 1% do PIB nacional (BACEN, 2024).

O fomento econômico, do ponto de vista do banco de desenvolvimento, signi-

fica mobilizar recursos públicos para prover crédito a fim de, por exemplo, financiar a indústria e a infraestrutura nacional a longo prazo (Filho, 2009). Em sua fase inicial na década de 1960, o banco centrava seus esforços no financiamento de setores vitais para a economia regional, especialmente infraestrutura e agricultura, o que marcava uma fase de consolidação institucional e formulação de políticas de financiamento.

Com o advento dos anos 1970, o BRDE diversificou e expandiu sua carteira, abrangendo setores como indústria, comércio e serviços. Foi um período em que o banco desempenhou um papel fundamental no financiamento de projetos estratégicos que impulsionaram a economia sulista em meio ao crescimento robusto do país. No entanto, a década de 1980 apresentou desafios econômicos substanciais para o Brasil, como a inflação elevada e a dívida externa. Em resposta, o BRDE adaptou-se, instaurando políticas de crédito mais rigorosas e aprimorando sua eficiência operacional.

Na década de 1990, a sustentabilidade ganhou destaque e importância global, e por isso, o banco estabeleceu linhas de financiamento e programas focados na proteção ambiental e em projetos ecológicos, ao mesmo tempo que desenvolvia um crescente estímulo à inovação e o empreendedorismo. Na década seguinte, o BRDE intensificou seus esforços de integração regional, fomentando projetos com consequências abrangentes e estabelecendo parcerias internacionais, ampliando assim suas oportunidades de financiamento e cooperação.

Já na década de 2010, em meio a desafios econômicos a nível nacional e global, o BRDE buscou solidificar sua posição. Focou em pilares como eficiência, transparência e governança, mantendo sua dedicação ao desenvolvimento sustentável, inovação e coesão regional. Ao longo de sua trajetória, o BRDE não foi apenas uma entidade financeira, mas também uma instituição que integrava políticas de desenvolvimento às necessidades reais da região sul do país. A literatura acadêmica existente em relação ao banco indica consistentemente que ele consegue promover o desenvolvimento regional com suas atividades, conforme afirma Gonçalves Júnior (2013, p. 154):

Os setores da agropecuária, comércio, produtos alimentícios e serviços privados foram os que mais receberam crédito do BRDE e, por conseguinte, foram os setores em que o crédito liberado apresentou maior impacto na geração de empregos na economia paranaense.

Ainda no mesmo artigo, o autor apresenta o seguinte: “[...] dos contratos de crédito liberados pelo BRDE no Paraná foram gerados 87 mil empregos [...] na economia paranaense e 17 mil empregos [...] no restante do Brasil [...]”. Concomitantemente, Wolf (2018, p. 15) declara em seu artigo que “durante o período analisado [1964 – 1980] foi possível perceber que o BRDE, serviu como importante ferramenta para o desenvolvimento do setor industrial paranaense [...]”.

Santos (2022) também concluiu que uma das linhas de crédito criadas pelo BRDE (BRDE PCS, Produção e Consumo Sustentável) trouxe muitos benefícios financeiros à região durante a pandemia, possibilitando a realização de grandes projetos dos clientes da instituição. Isso vai ao encontro do que Teixeira (1988, p. 104) afirma sobre os bancos de fomento: “são instituições financeiras imprescindíveis numa economia sub-desenvolvida [...] cabendo aos BD’s contribuir para a reversão do quadro de pobreza absoluta [...]”.

Dada a importância crucial de instituições de fomento como o BRDE em períodos de crise econômica, social e sanitária, surge a pergunta que orientará a investigação sobre a contribuição real do banco no enfrentamento dos desafios trazidos pela pandemia e na promoção do desenvolvimento regional em tempos difíceis: *de quais maneiras o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul atuou para responder à crise da pandemia de COVID-19 e quais foram os resultados observados de suas ações?*

Diante desse plano de fundo, o propósito central deste estudo é examinar de quais maneiras o BRDE atuou em resposta à pandemia de COVID-19 e quais foram as consequências dessas intervenções. Para fundamentar esta investigação, é crucial explorar conceitos associados ao papel dos bancos públicos em crises econômicas, sociais e sanitárias, suas adaptações à pandemia, políticas governamentais, intervenções econômicas e a importância do fornecimento de crédito no desenvolvimento econômico. Neste cenário, a análise se voltará para a capacidade do BRDE de adaptar-se, inovar e responder aos desafios trazidos pela crise sanitária.

Esse enfoque implica uma observação detalhada das ações e programas implementados pelo BRDE e a mensuração de sua repercussão no alívio dos efeitos econômicos e sociais da pandemia na região. A avaliação será fundamentada em uma revisão abrangente da literatura existente, uma etapa crucial sublinhada por pesquisadores como Brizola (2016) e Echer (2001). Ambos enfatizam a relevância



da revisão bibliográfica na formulação de trabalhos acadêmicos robustos.

Além disso, para enriquecer e aprofundar a análise, serão conduzidas entrevistas com atores-chave do BRDE, proporcionando conhecimentos valiosos diretamente relacionados à implementação e relevância das iniciativas durante o período de pandemia. Essas entrevistas agregarão uma perspectiva prática e contextualizada, complementando a revisão bibliográfica e fortalecendo ainda mais as bases da avaliação proposta.

Como este estudo visa analisar quais foram as estratégias de resposta do BRDE à pandemia de COVID-19 e os efeitos de suas ações, a justificativa desta pesquisa se centra na necessidade de avaliar a capacidade das intervenções do banco em um cenário marcado por desafios socioeconômicos. O propósito desta análise é avaliar não apenas a capacidade de reação do BRDE, mas também entender como as ações empreendidas se alinham com os objetivos centrais da instituição. Tal conhecimento pode fundamentar decisões informadas por gestores públicos, líderes de negócios e acadêmicos. Ao discernir as medidas do BRDE durante a pandemia, busca-se também compreender como essas iniciativas afetaram o desenvolvimento regional em um período crítico. Já que os resultados deste estudo têm potencial para moldar o entendimento acadêmico sobre a atuação do BRDE em tempos de crise, tal compreensão pode beneficiar a criação de políticas públicas futuras nas quais o banco esteja envolvido.

Em suma, a justificativa deste trabalho surge da necessidade de compreender quais foram as respostas e as consequências das ações do BRDE durante a pandemia de COVID-19. Esta pesquisa aspira a construir um corpo de conhecimento que ofereça informações valiosas para futuras iniciativas que abrangem o BRDE e suas linhas de crédito.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Esta seção foi estruturada em três segmentos distintos, visando à clareza e à profundidade de abordagem. A primeira subseção delimita o contexto específico desta pesquisa, enfocando o ambiente econômico, político e social do período em análise, com ênfase no período da pandemia de COVID-19. Esta contextualização visa proporcionar uma compreensão mais profunda das circunstâncias que influenciaram as ações e decisões do BRDE durante tal crise.

Na segunda parte, o estudo será fundamentado em conceitos e definições essenciais no domínio dos bancos públicos e suas respectivas políticas de gestão de crises e fornecimento de crédito. Haverá um foco particular na literatura que ressoa com a missão e a atuação do BRDE, abordando bancos públicos e de fomento. Na terceira e última subseção, será feita uma análise crítica de estudos preexistentes, artigos e debates relevantes para a pesquisa em curso. O intuito é identificar lacunas, pontos de convergência e divergência na literatura e, assim, situar o presente estudo no espectro do conhecimento já consolidado sobre o tema.

Com a finalização desta revisão teórica, aspira-se que o leitor possa discernir o papel central do BRDE no tecido econômico e social da região. O banco não é meramente uma entidade financeira, mas sim um elo vital entre políticas de desenvolvimento e as demandas concretas da região. Deste modo, a revisão evidenciará a relevância da instituição como um pilar estratégico no Sul para a superação de futuras crises econômicas e desafios adversos.

### 2.1 CONTEXTO DO ESTUDO

Este estudo objetiva investigar as maneiras como o BRDE atuou em resposta à pandemia de COVID-19 e os resultados decorrentes dessas ações, visando fornecer informações para situações futuras similares. Assim, o cenário brasileiro durante e após a pandemia serve como contexto para esta pesquisa. Tal cenário evidencia crises em diversas áreas que dificilmente serão esquecidas em razão das suas repercussões na sociedade (De Lima, 2020). Como diversos setores mundiais foram surpreendidos e afetados pela pandemia, é natural que a economia mundial também tenha sido (Canovas *et al.*, 2021). As mudanças provocadas pela pandemia foram predominantemente negativas, e assim como a economia mundial, a econo-

mia brasileira sofreu muito com o evento (Silvetrim *et al.*, 2021).

Durante 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil contraiu 4,1%, marcando a maior queda anual da série histórica, iniciada em 1996 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021a). Esse cenário econômico adverso manifestou-se em desemprego crescente, com taxas atingindo cerca de 14,7% no primeiro trimestre de 2021, afetando 14,8 milhões de brasileiros (IBGE, 2021b). As 600 mil micro e pequenas empresas que fecharam durante a pandemia (Sebrae, 2020) reforçam o quão economicamente destrutivo foi o cenário pandêmico no Brasil, já que em 2018, as micro e pequenas empresas representavam 54% dos empregos formais e 27% do PIB nacional (Sebrae, 2018). Nestas categorias de empresas, 88% relataram queda de receita e 70% relataram impactos negativos em razão da pandemia (IBGE, 2020).

O isolamento social causado pela pandemia foi ainda mais severo para os 37,3 milhões de empregados informais estimados na época, já que estes não possuíam direitos ou garantias formais que mitigaram a situação (Costa, 2020). A insegurança econômica decorrente do *lockdown*, por exemplo, também resultou em insegurança alimentar, que foi preocupação para a maioria da população brasileira durante e após o período (Ribeiro-Silva *et al.*, 2020). Além disso, tal aumento da preocupação brasileira com a insegurança alimentar prevaleceu, mesmo depois do fim da pandemia (Galindo *et al.*, 2022).

Além da crise econômica, a pandemia também trouxe crises políticas que só acentuaram as desigualdades brasileiras, que já são um problema predominante no país (Almeida, 2021). Albuquerque (2021) concorda com essa ideia ao declarar que a crise sanitária é somente uma demonstração de um dos maiores problemas atuais do Brasil, que é a desigualdade.

## 2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Os bancos públicos desempenham funções essenciais durante os períodos de crise econômica. Com uma capacidade única de agir em nome do interesse público, essas instituições tornam-se cruciais quando os mercados privados recuam (HAKIM, 2016). Em face de retrações econômicas, os bancos públicos frequentemente mantêm ou até mesmo ampliam a oferta de crédito, uma ação considerada contracíclica que busca estabilizar a economia (Lazzarini *et al.*, 2015).

É importante ressaltar que o crescimento econômico de um país ou região depende de uma série de fatores interligados, que variam desde a produção e consumo de bens e serviços até investimentos em capital humano e tecnologia (Marinho, 2007). Nesse complexo cenário, os financiamentos e empréstimos desempenham um papel fundamental (Castro, 2008). Historicamente, o acesso ao crédito tem sido visto como um catalisador do crescimento econômico (Irber, 2012). A habilidade de bancos de mobilizar poupanças e canalizar esses recursos para empreendedores inovadores, por exemplo, é um motor essencial do desenvolvimento econômico (Schumpeter, 1934). Através dos financiamentos e empréstimos, os bancos facilitam a acumulação de capital, permitindo que micro, pequenas, médias e grandes empresas invistam em equipamentos, pesquisa, desenvolvimento e expansão, de acordo as experiências de um banco de desenvolvimento alemão (Kreditanstalt für Wiederaufbau) e coreano (Korean Development Bank) (Guedes, 2018).

No contexto dos mercados emergentes, o acesso ao crédito é ainda mais importante (Neves, 2016). Sistemas financeiros bem desenvolvidos impulsionam a inovação ao fornecer capital para aqueles com as melhores ideias (Levine, 2004). Em muitos destes mercados, contudo, o acesso ao crédito é frequentemente limitado devido a sistemas financeiros subdesenvolvidos ou ineficientes (Romero, 2013). Isso pode restringir o crescimento, já que ideias e projetos promissores são impedidos de serem realizados e expandirem devido à falta de financiamento (Levine, 1993).

No entanto, quando o adequado financiamento é fornecido, os efeitos multiplicadores dos empréstimos na economia são consistentemente notáveis (Lessa, 2018). Quando empreendedores, por exemplo, tomam empréstimos para expandir suas operações, eles não apenas aumentam sua capacidade de produção, como também criam empregos, aumentam a demanda por matérias-primas e fortalecem toda a cadeia produtiva na qual estão inseridos (Levine, 1993). Apesar disso, a relação entre crédito e crescimento econômico não é isenta de desafios. Excesso de crédito, especialmente em períodos de euforia econômica, pode levar a bolhas financeiras e crises subsequentes, como observado na crise financeira global de 2008 (Kindleberger, 2005). Portanto, enquanto o crédito é vital para o crescimento econômico, é igualmente crucial que seja gerido e regulamentado de forma prudente.

Dito isso, em momentos de adversidade, grupos mais vulneráveis da sociedade podem ser desproporcionalmente afetados em relação a outros. Os bancos públicos, reconhecendo essa disparidade, frequentemente implementam programas

para garantir que esses grupos tenham acesso a serviços financeiros básicos, promovendo assim a inclusão financeira (Mazzucato, 2016). Essa inclusão vai além da disponibilidade de crédito e pode incluir medidas para preservar empregos e evitar falências em setores-chave. A intervenção de bancos públicos também se estende à regulação e supervisão do sistema financeiro, garantindo sua estabilidade e transmitindo confiança ao mercado (Luna-Martínez, 2012).

Já as políticas governamentais representam um conjunto de ações, diretrizes e decisões tomadas por autoridades governamentais com o objetivo de alcançar determinados resultados no âmbito de um país ou região. Essas políticas podem ser divididas em diversas categorias dependendo do seu foco, como políticas fiscais, monetárias, sociais, comerciais, entre outras (Stiglitz, 1999). No contexto econômico, tais políticas podem resultar em intervenções governamentais, que são ações deliberadas realizadas por órgãos públicos com o objetivo de influenciar a atividade econômica, seja através do estímulo ou da contenção (Musgrave, 1989). Essas intervenções podem ser necessárias para corrigir falhas de mercado, estabilizar a economia durante recessões, promover equidade, ou ainda, proteger o meio ambiente. É válido notar, contudo, que as intervenções governamentais são tema de intenso debate acadêmico e político. Enquanto alguns argumentam que essas ações são cruciais para corrigir ineficiências e proteger os interesses públicos, outros acreditam que elas podem levar a distorções e ineficiências se mal implementadas (Stiglitz, 1999).

O argumento positivo para tais intervenções, porém, reside na teoria do bem-estar econômico, que sugere que sob certas circunstâncias, os mercados por si só podem não levar a um resultado economicamente eficiente ou socialmente desejável. Assim, é necessária a intervenção governamental para corrigir essas ineficiências (Pigou, 2017). Por exemplo, as políticas fiscais, que envolvem gastos governamentais e tributação, são usadas para influenciar a demanda agregada em uma economia, enquanto políticas monetárias, conduzidas por bancos centrais, visam controlar a oferta de dinheiro e as taxas de juros para estabilizar a inflação e o crescimento econômico (Blanchard, 1989).

Já no que diz respeito a bancos públicos, historicamente, em resposta a crises econômicas, muitos deles aumentam sua oferta de crédito quando os bancos privados se tornam mais restritivos. Esta função contracíclica ajuda a estabilizar a economia, fornecendo liquidez e crédito essencial a setores que de outra forma en-

frentam uma grave escassez de fundos (Panizza, 2005). A adaptação dos bancos públicos durante uma crise econômica também pode envolver mudanças em sua estrutura operacional. Durante recessões e crises financeiras, esses bancos podem receber injeções de capital dos governos, facilitando sua capacidade de conceder empréstimos. Além disso, eles podem ampliar suas operações em áreas rurais ou em setores menos servidos, como pequenas e médias empresas, para atender às crescentes demandas de crédito que surgem devido a condições econômicas adversas (Léon, 2023).

Outra maneira pela qual bancos públicos adaptam-se em tempos de crise financeira é através de colaborações com instituições internacionais, como o Banco Mundial ou o Fundo Monetário Internacional. Essas parcerias podem levar ao desenvolvimento de programas especiais de empréstimo, visando setores específicos da economia ou populações vulneráveis, com o objetivo de proporcionar alívio e recuperação econômica (Griffith-Jones, 2009).

Contudo, vale ressaltar que, enquanto a atuação contracíclica dos bancos públicos é valorizada, também existem preocupações sobre possíveis distorções no mercado, como o superendividamento do setor público e a qualidade dos empréstimos concedidos. Portanto, é essencial que a atuação de bancos públicos em tempos de crise econômica seja acompanhada de supervisão rigorosa e governança adequada (La Porta, 2002).

Em conclusão, os bancos públicos possuem uma capacidade única de adaptar-se em cenários de crise econômica e financeira, desempenhando funções que complementam e, muitas vezes, suplementam o setor bancário privado. Essa flexibilidade, quando usada de maneira adequada e responsável, pode ser instrumental na mitigação dos efeitos adversos de crises econômicas.

### 2.3 SISTEMATIZAÇÃO DE ESTUDOS E DISCUSSÕES

Os bancos de desenvolvimento, mesmo sendo instituições robustas e de alto valor para a sociedade, possuem pouca pesquisa acadêmica disponível sobre eles (Ferraz, 2023). A maioria das pesquisas, quando citam bancos de fomento, na verdade estão analisando assuntos mais gerais, como desempenho econômico e o setor financeiro nacional (Ferraz, 2023). Já que a categoria de bancos de desenvolvimento já possui pequeno acervo acadêmico, é natural que o BRDE também não

tenha muitos estudos ou pesquisas sobre sua atuação. A pesquisa de Filho (2009) corrobora com a afirmação anterior, pois mesmo sendo um dos estudos mais pertinentes quando o assunto pesquisado é bancos de fomento ou desenvolvimento, a obra não se aprofunda sobre o BRDE.

A análise sobre tais instituições somente é feita de forma generalizada, mesmo utilizando o Brasil como contexto para tal. Por exemplo, Teixeira (1988) somente menciona o BRDE como um dos bancos de desenvolvimento regional existentes no Brasil, não particularizando sua análise ou estudo sobre ele. Seu artigo detalha principalmente os números e dados disponíveis sobre o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Além disso, mesmo havendo obras especificamente sobre o BRDE, há claros vieses nelas: de região (predominância de estudos em Curitiba, seu estado de origem), de períodos estudados (normalmente curtos ou antigos) e de constância (muitos anos de intervalo entre uma obra e outra). Gonçalves Júnior (2013), por exemplo, analisa a geração de emprego e renda do BRDE somente no estado do Paraná, de 2010 a 2011. De forma similar, Wolf (2018) somente investigou a importância do BRDE na industrialização do Paraná, de 1964 a 1980.

Foram encontrados, contudo, dois artigos que dissertam sobre a resposta do BRDE à pandemia, mesmo que de forma breve. A obra de De Souza (2023) analisa quais medidas o BRDE tomou em relação à pandemia, mencionando que programas e prorrogações foram criados pela instituição visando a recuperação da economia na região sul. Já Santos (2022) analisou brevemente como certa linha de crédito do BRDE teve repercussões positivas durante a pandemia.

Assim, os estudos encontrados demonstram que o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul carece de literatura acadêmica, principalmente durante a pandemia. Mesmo quando um estudo é encontrado, há claras tendências que atrapalham a construção de uma visão completa sobre a instituição, já que o viés regional e as análises temporais irregulares dificultam a construção de uma homogeneidade nas obras.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, será apresentado um mapeamento dos procedimentos metodológicos adotados para a condução da pesquisa, delineando cada etapa do processo de coleta, organização e análise das informações. O propósito deste capítulo é garantir clareza e transparência na abordagem adotada, permitindo ao leitor compreender os métodos utilizados e, assim, avaliar a robustez e relevância dos resultados esperados.

A obra de Babbie (2015) será utilizada como base para pesquisa e análise dos dados e estudos existentes sobre o tema, considerando que a análise qualitativa será utilizada para realizar a revisão teórica. O autor menciona, por exemplo, que por mais que a análise de dados qualitativos seja tanto uma arte quanto uma ciência, ela tem sua própria lógica, utilidade e valor.

Para uma apresentação sistemática, este capítulo foi dividido em três seções, conforme a sequência: informações necessárias; método de coleta das informações; e organização e análise das informações. Ressalta-se que a ética será rigorosamente observada em todas as fases da pesquisa, garantindo a correta citação e reconhecimento de todos os autores e fontes, assegurando a integridade e transparência do estudo.

#### 3.1 INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS

O cerne desta investigação reside em seu caráter descritivo, cujo objetivo é traçar um panorama aprofundado e esclarecedor das estratégias, iniciativas e respostas adotadas pelo BRDE em resposta à crise financeira, social e sanitária desencadeada pela pandemia. Este panorama busca, em particular, entender como tais ações influenciaram o contexto econômico e social das regiões afetadas.

Diante dessa premissa, emerge a necessidade de coletar dados e informações que retratem não somente a trajetória e os protocolos padrões de operação do BRDE, mas, de maneira mais específica, sua resposta adaptativa e estratégica ao contexto pandêmico. Isso implica considerar as políticas de emergência, mecanismos de suporte financeiro, programas de assistência e quaisquer outras medidas emergenciais instauradas durante o período pandêmico.

Portanto, enquanto o escopo mais amplo da pesquisa engloba uma visão ho-



lística do BRDE, incluindo sua missão, visão, histórico de operações e posicionamento no cenário financeiro regional, uma ênfase especial será colocada sobre as atividades e intervenções relacionadas à pandemia. Esse recorte temporal e temático, que se concentra nos anos de crise sanitária, será abordado como uma submostra crítica, permitindo uma análise mais refinada e contextualizada das estratégias do banco e de suas repercussões diretas e indiretas na sociedade e na economia.

### 3.2 MÉTODO DE COLETA DAS INFORMAÇÕES

No contexto atual, caracterizado pela ascensão do ambiente digital e pelo vasto universo de fontes de informação online, a pesquisa adotou uma metodologia de análise qualitativa, abrangendo tanto uma coleta exclusivamente virtual de estudos sobre o tema como entrevistas com atores-chave do BRDE. Três plataformas reconhecidas pela sua confiabilidade e abrangência (Google Scholar, SciELO e Scopus) foram instrumentos essenciais nesse processo.

O Google Scholar, especializado em literatura acadêmica, foi a plataforma primária, proporcionando acesso a uma ampla gama de publicações científicas, dissertações e artigos que se concentram tanto no BRDE quanto em bancos de fomento em um contexto mais amplo. Através desta plataforma, buscou-se um aprofundamento nas discussões acadêmicas, enriquecendo a análise com perspectivas teóricas e estudos prévios.

A escolha do SciELO é justificada pela sua reputação de excelência acadêmica, diversidade de conteúdos revisados por pares e acesso gratuito. O SciELO oferece uma ampla gama de periódicos científicos, garantindo a autenticidade e validade das informações. Além disso, sua acessibilidade gratuita democratiza o acesso ao conhecimento, permitindo uma pesquisa abrangente e robusta.

Por fim, a inclusão do Scopus nesta pesquisa é justificada pela sua notoriedade como uma das maiores e mais respeitadas bases de dados acadêmicos. O Scopus oferece acesso a uma vasta gama de periódicos científicos, conferências e literatura acadêmica, proporcionando uma ampla cobertura multidisciplinar. Sua funcionalidade avançada de pesquisa e capacidade de rastrear citações facilitam a identificação de estudos relevantes, garantindo que esta investigação se baseie em trabalhos previamente revisados por especialistas. Além disso, o Scopus é reconhe-

cido por sua qualidade editorial, o que assegura a integridade e credibilidade das fontes utilizadas nesta pesquisa.

Aqui, os termos, expressões gerais e palavras-chave que guiaram a pesquisa incluíram, mas não se limitaram a: ("BRDE" OR "Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul") AND ("pandemia" OR "COVID" OR "COVID-19" OR "coronavirus" OR "coronavírus"). Esta combinação de palavras-chave relevantes visou garantir uma coleta de dados abrangente e multidimensional, englobando perspectivas tanto acadêmicas quanto práticas sobre o papel do BRDE no período pandêmico.

Já no que diz respeito às entrevistas, quatro colaboradores do BRDE foram entrevistados para compreender melhor quais foram as iniciativas do banco em relação à pandemia e quais foram suas repercussões. Para escolher tais colaboradores, os seguintes critérios foram utilizados: 1) o colaborador exerceu suas atividades laborais no BRDE durante a pandemia; 2) o colaborador, no momento da entrevista, pertencia a algum cargo de gerência no banco.

O primeiro critério foi utilizado para melhor alinhar as percepções dos colaboradores com o tema do estudo, considerando que para poder dissertar sobre o que o BRDE fez durante a pandemia, seria imprescindível que o entrevistado fosse empregado do mesmo durante o período. Já o segundo critério foi utilizado para permitir uma percepção mais sistêmica da atuação da empresa, visto que as gerências poderiam trazer tanto uma visão operacional, dado o notável contato delas com esta parte da atividade bancária, quanto uma visão mais estratégica sobre a atuação do BRDE.

Considerando o critério de seleção, o Setor de Pessoal do BRDE (SEPES) foi contatado via correio eletrônico, no qual foi apresentada a ideia do estudo, os critérios para as entrevistas e verificada se tal atividade seria possível e estaria em conformidade com o regimento do banco. Após confirmação de que as entrevistas seriam permitidas, foi questionado como o estudo poderia obter voluntários. O SEPES então sugeriu fazer os encaminhamentos internos necessários e registrar quem teria interesse em participar, enviando o contato (correio eletrônico) destes de volta. A sugestão foi aceita, e assim, o setor repassou o contato de todos os colaboradores que atendiam os critérios e tinham interesse em participar (quatro, no total).

Os interessados foram contatados e todos aceitaram prosseguir com a entrevista. Todas as entrevistas ocorreram em novembro de 2023, através do programa *Microsoft Teams*. Os cargos foram anonimizados, de forma a preservar a confidenci-

alidade das informações. Assim, cada entrevistado será identificado por um código de E1 a E4. Todos os entrevistados eram atualmente gerentes, porém de diferentes setores, abrangendo ainda mais o escopo das respostas: dois eram gerentes operacionais, um da área de convênios operacionais (E1) e outra da área industrial (E2), um era gerente de recursos humanos (E3) e outro era gerente de políticas de crédito (E4).

Cada entrevista foi conduzida com base em onze perguntas pré-formuladas em certa ordem, na quais as respostas eram abertas (Apêndice 1). As perguntas buscaram entender tanto quais eram as percepções do entrevistado sobre a empresa quanto quais foram as ações do banco durante a pandemia, de acordo com sua experiência. Assim, cada entrevistado auxiliaria na resposta da pergunta do estudo de acordo com sua própria vivência laboral no BRDE.

As entrevistas foram conduzidas dando liberdade ao entrevistado para responder o quanto quisesse cada pergunta, desde que permanecesse no seu escopo. Apesar do pequeno número de entrevistas, elas ajudaram a responder a pergunta-chave da pesquisa, tanto com dados quantitativos trazidos por entrevistados quanto por suas percepções sobre a atuação do banco. Elas duraram de 30 a 64 minutos, totalizando 172 minutos. Para analisar os resultados, as entrevistas foram gravadas e transcritas em linguagem natural, visando preservar as colocações dos entrevistados.

### 3.3 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Inicialmente, após o processo de coleta de informações bibliográficas sobre o BRDE, os dados obtidos foram meticulosamente organizados para estabelecer um fluxo lógico e coerente de informações que deram suporte à análise subsequente. A organização dos dados foi orientada pelo paradigma RADAR (Relevância, Autoridade, Data, Razão e Aparência) de Mandalios (2013), que visa avaliar as fontes de informações acadêmicas para pesquisas qualitativas de acordo com as palavras da sigla.

O primeiro critério do paradigma busca responder como a informação encontrada é relevante para o trabalho acadêmico (Mandalios, 2013). Assim, a pesquisa buscou informações do banco ligadas às suas ações e estratégias durante o período pandêmico, o que corrobora na resposta da pesquisa. Com uma organização meti-

culosa, foi possível garantir que observações e conclusões pertinentes a este estudo foram incluídas a fim de sanar a dúvida originada por ele.

Em seguida, a autoridade, de acordo com Mandalios (2013) significa averiguar quem é o autor das informações encontradas e o que comprova que este autor é creditável. Para isso, a pesquisa utilizou fontes categorizadas como acadêmicas – oriundas de artigos, dissertações e estudos teóricos – ou institucionais, derivadas de organizações, notícias e relatórios oficiais, como os do próprio BRDE. Esta diferenciação não só assegura que as fontes são confiáveis como também enriquece a pesquisa, já que cada categoria oferece uma perspectiva única: enquanto as acadêmicas proporcionam perspectivas teóricas e uma compreensão aprofundada, as institucionais oferecem informações práticas, atualizadas e diretamente ligadas à atuação real do BRDE.

A data também é um critério usado de referência, já que as datas das publicações podem ser relevantes para a pesquisa (Mandalios, 2013). Em um cenário de instabilidade econômica e social como o da pandemia, a temporalidade para esta pesquisa era essencial. Portanto, os documentos que se relacionavam diretamente com os anos de pandemia foram priorizados e categorizados ano a ano, permitindo discernir a evolução das ações do BRDE à medida que a situação se desdobrava.

A aparência, outra norma do paradigma, diz respeito à forma do conteúdo publicado (Mandalios, 2013). Isso significa que, além da relevância (conteúdo) do resultado das pesquisas, a utilização de linguagem formal, citações e referências também devem ser considerados como fatores importantes ao averiguar a credibilidade dos dados (Mandalios, 2013). Neste quesito, os resultados apresentavam alta qualidade acadêmica (em caso de fontes acadêmicas) ou profissional (em caso de fontes institucionais) nas suas formas, respeitando o critério de aparência.

Por fim, a razão refere-se ao motivo pelo qual tal publicação foi realizada (Mandalios, 2013). Isso significa averiguar se o compartilhamento de tal dado foi feito a fim de propaganda, e, portanto, de forma enviesada, ou se buscava sanar alguma dúvida ou enriquecer o corpo acadêmico, como publicações de artigos em revistas científicas (Mandalios, 2013). As informações encontradas também se demonstravam creditáveis de acordo com a razão, já que todas as fontes eram ou estudos acadêmicos ou dados institucionais oficiais.

Assim, utilizando as palavras-chave mencionadas anteriormente nos três mecanismos de busca mencionados, 282 resultados foram encontrados. Sobre estes

resultados, foi aplicado um filtro que considerou somente resultados de 2020 adiante, já que nenhum estudo sobre a atuação do BRDE durante a pandemia poderia ter ocorrido antes da declaração do estado de pandemia, que ocorreu em 11 de março de 2020 (OMS, 2020). Com este filtro, a pesquisa retornou 273 resultados.

Dentre estes resultados, realizou-se um levantamento nos textos para verificar se mencionavam atividades ou ações realizadas pelo BRDE durante o período de pandemia. Essa análise foi conduzida mesmo nos casos em que o título ou resumo do artigo não indicavam explicitamente o tema de desenvolvimento econômico ou a presença do BRDE, tendo em vista que o corpo acadêmico disponível sobre a instituição se revelou notavelmente restrito, considerando a reduzida quantidade de resultados nas pesquisas. Assim, foram obtidos 11 resultados, os quais foram revisados para apresentação e análise neste trabalho.

Já que no diz respeito à organização das entrevistas, as informações fornecidas nelas foram estruturadas com base em suas gravações e transcrições. Conserando as falas originais dos entrevistados, a transcrição foi realizada em linguagem natural, evitando adicionar ou remover vieses no que foi apresentado pelos colaboradores.

A técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (2016) foi utilizada como base para processar as informações providas nas entrevistas. Essa técnica se baseia na filtragem de dados para dividir o texto em subseções principais de análise através das etapas de pré-análise, exploração, tratamento dos resultados e inferência e interpretação das descobertas (Bardin, 2016). Considerando isso, subseções foram montadas e organizadas no texto para apresentar de quais formas o BRDE reagiu à pandemia e quais foram as consequências das suas ações. Visando enriquecer o estudo, algumas falas dos entrevistados foram citadas para reforçar as informações compartilhadas nas entrevistas.

Dito isso, a análise das informações acadêmicas disponíveis sobre o banco seguiu uma abordagem qualitativa centrada na identificação das ações específicas implementadas pelo BRDE em resposta à pandemia e na compreensão de suas consequências no cenário econômico e social. Para desvendar tais ações, foi realizada uma análise documental, já que todos os dados coletados provêm de documentos escritos.

Iniciando-se pelo reconhecimento e decodificação das informações mais salientes, a análise se aprofundou nas decisões estratégicas do banco, medidas emer-

genciais e protocolos de atendimento e suporte financeiro disponibilizados no contexto da crise sanitária. Ao identificar essas ações, foi fundamental também discernir os resultados e as consequências dessas medidas, tanto imediatas quanto a longo prazo, para as regiões atendidas pelo BRDE.

Além disso, as fontes acadêmicas, como os estudos de Souza (2023) e Santos (2022), proporcionaram informações valiosas sobre os produtos, processos e linhas de crédito que o BRDE adaptou ou introduziu como resposta à pandemia. Estes recursos, alinhados às informações provenientes de fontes institucionais, formaram uma imagem compreensível e detalhada das ações do banco.

Para avaliar as consequências dessas ações, a análise cruzou informações sobre os resultados alcançados pelo BRDE (como volume de crédito concedido, número de empresas e setores atendidos, entre outros) com dados secundários sobre o comportamento econômico e social das regiões nas quais o banco atua. Assim, foi possível compreender não apenas o que o BRDE fez em resposta à pandemia, mas também como essas ações influenciaram o tecido socioeconômico regional.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados será dividida duas partes: análise dos resultados bibliográficos e análise das entrevistas realizadas com os colaboradores do BRDE. Na análise dos resultados bibliográficos, serão apresentados os trabalhos, relatórios e artigos acadêmicos que analisam ou mencionam alguma medida ou resposta tomada pelo BRDE durante a pandemia e em reação a ela. Tais documentos são resultados da extensa revisão bibliográfica conduzida para encontrar trabalhos acadêmicos que respondem à pergunta central desta pesquisa.

Além da base teórica encontrada que será mencionada, também serão apresentados os dados coletados sobre o BRDE por meio de entrevistas dos seus colaboradores, em cargos de gerência. As perspectivas dos quatro entrevistados servirão como uma forma de enriquecimento prático ao estudo, trazendo experiências reais à análise bibliográfica do banco, além de adicionarem nuances e contextos práticos às descobertas da pesquisa, fornecendo uma perspectiva completa e aprofundada.

### 4.1 RESULTADO DA COLETA DE DADOS BIBLIOGRÁFICA

Na apresentação dos resultados da coleta de dados bibliográfica, serão apresentados todos os relatórios oficiais, estudos, trabalhos e artigos acadêmicos que respondem à pergunta inicial da pesquisa: de quais maneiras o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul atuou para responder à crise da pandemia de COVID-19 e quais foram os resultados observados de suas ações?

Para facilitar a apresentação dos dados, foi montado um quadro (Quadro 1) que relaciona, para cada resultado bibliográfico encontrado, respectivamente: a referência do estudo; o tipo de estudo; o objetivo do texto; as ações mencionadas do BRDE em resposta à pandemia; e, por fim, os resultados das ações mencionadas do BRDE. Cada um destes campos do quadro tem seu propósito definido: a referência do estudo apresentará o autor do trabalho e o ano em que ele foi publicado; o tipo de estudo dirá se ele é um TCC, tese, dissertação, artigo ou relatório técnico; o objetivo do texto resumirá o propósito da publicação; as ações mencionadas do BRDE em resposta à pandemia citarão quais ações do banco foram encontradas no trabalho para ele ser apresentado no Quadro 1; e, ao final, o resultado das ações do BRDE

apresentará números e apurações objetivas apresentadas pelo estudo encontrado, em decorrência das ações citadas no campo anterior.

Em seguida, os resultados serão discutidos e apresentados no texto, estabelecendo relações com os dados do Quadro 1. Assim, o quadro servirá para resumo dos resultados obtidos e para ligação entre o texto e estes resultados. O texto, portanto, irá aprofundar os resultados, utilizando o Quadro 1 como vínculo e reforço das informações que serão desenvolvidas.



Quadro 1 - Estudos e relatórios encontrados que mencionam ações do BRDE durante a pandemia  
(continua)

Referência do estudo	Tipo de estudo	Objetivo do texto	Ações mencionadas do BRDE em resposta à pandemia	Resultado das ações do BRDE
Netto (2021).	TCC.	Destacar a relevância das medidas do Sistema Nacional de Fomento (SNF) para o desenvolvimento sustentável no Brasil.	BRDE PCS – Produção e Consumo Sustentáveis.	R\$ 586,4 milhões utilizados em projetos sustentáveis em 2020.
Santos (2022).	Dissertação.	Analisar como o BRDE fortaleceu sua responsabilidade socioambiental ampliando o apoio a projetos sustentáveis sem recursos externos.	BRDE PCS – Produção e Consumo Sustentáveis.	R\$ 586,4 milhões utilizados em projetos sustentáveis em 2020.
Zazeski (2023).	TCC.	Compreender os benefícios da oferta de crédito com juro zero em Santa Catarina utilizando dados de um banco público de 2020 a 2022.	SC Mais Renda Empresarial.	Oferta de crédito com juro zero e prazos para pagamento prorrogados para MEIs e MPMEs em Santa Catarina.
Cizeski (2021).	TCC.	Analisar as mudanças estratégicas de uma empresa de Criciúma – SC, em razão da pandemia.	SC Mais Renda Empresarial.	Oferta de crédito com juro zero e prazos para pagamento prorrogados para MEIs e MPMEs em Santa Catarina.
BRDE (2020).	Relatório técnico.	Fornecer uma visão abrangente e transparente sobre o desempenho e as práticas do BRDE em 2020, abordando tanto aspectos administrativos quanto socioambientais.	<p>Maior crédito liberado a MPMEs.</p> <p>Programa Recupera Sul.</p> <p>Ampliação de recursos de crédito.</p> <p>BRDE PCS – Produção e Consumo Sustentáveis.</p> <p>BRDE PROTUR.</p> <p>Convênios operacionais.</p> <p>Apoio para realização de testes, laudos e estudos sobre a COVID-19.</p> <p>Antecipação do BRDE 6.0.</p>	<p>35.350 empregos gerados e/ou mantidos em 2020.</p> <p>R\$ 562,7 milhões liberados em 1.721 operações com MPMEs (aumento de 78,8% no valor e quatro vezes o número de operações em comparação a 2019).</p> <p>R\$ 518,9 milhões liberados com parcelas prorrogadas em meses e juro zero a 1.612 empresas.</p> <p>R\$ 308,4 milhões adquiridos de recursos externos (aumento de 93,6% em relação a 2019).</p> <p>R\$ 175,4 milhões repassados ao FUNGETUR (aumento de 225% em relação a 2019 e maior repassador desse fundo no Brasil).</p> <p>Modernização dos processos e da concessão de crédito.</p> <p>Custeio de R\$ 138 mil em testes, laudos e estudos sobre a COVID-19.</p> <p>R\$ 586.4 milhões financiados para projetos sustentáveis, valor histórico.</p>
BRDE (2021).	Relatório técnico.	Fornecer uma visão abrangente e transparente sobre o desempenho e as práticas do BRDE em 2021, abordando tanto aspectos administrativos quanto socioambientais.	<p>Aumento no foco do ODS 8 - Crescimento Sustentável e Emprego Decente.</p> <p>Edição do <i>standstill</i> - prorrogação do congelamento das dívidas de clientes.</p> <p>SC Mais Renda Empresarial.</p> <p>Aumento de captações externas.</p> <p>Prorrogação do pagamento das operações em carteira.</p>	<p>Financiamento de R\$ 456 milhões em operações diretas a MPMEs e MEIs e R\$ 233,7 milhões em operações de segundo piso.</p> <p><i>Standstill</i> inicialmente programado para 6 meses foi editado para poder ser postergado em até 18 meses.</p> <p>R\$ 227,7 milhões liberados para MPEs em 2.713 contratos em 217 municípios de SC. R\$ 33 milhões liberados para mais de 4.000 MEIs.</p> <p>Redirecionamento de parte das captações externas às MPMEs afetadas pela pandemia.</p> <p>Postergações que totalizaram R\$ 203,5 milhões em 122 operações.</p>

(conclusão)

Referência do estudo	Tipo de estudo	Objetivo do texto	Ações mencionadas do BRDE em resposta à pandemia	Resultado das ações do BRDE
BRDE (2022).	Relatório técnico.	Fornecer uma visão abrangente e transparente sobre o desempenho e as práticas do BRDE em 2022, abordando tanto aspectos administrativos quanto socioambientais.	Programa Mais Turismo é BRDE. Aumento das captações externas. Programa Juro Zero. Programa SC Mais Renda Empresarial.	R\$ 121,3 milhões financiados para 60 MPEs do setor de turismo em 2022. Fornecimento de € 80 milhões da Agência Francesa de Desenvolvimento para o BRDE. R\$ 169,6 milhões financiados a 5.523 clientes com juros pagos pelo governo gaúcho e prazos de financiamento de até 36 meses. Operações referentes ao SC Mais Renda Empresarial com MEIs totalizaram R\$ 5,6 milhões em 2022.
Souza (2023).	Artigo.	Abordar a história do BRDE, seu desempenho recente, sua resposta à pandemia e agenda planejada para os ODS.	Antecipação do BRDE 6.0. Programa Recupera Sul. Prorrogações emergenciais de operações de crédito em andamento com empresas ainda afetadas pela pandemia em 2021. Ampliação da oferta de crédito para atender a demanda durante a pandemia. Programa SC Mais Renda Empresarial. Programa Juro Zero.	A digitalização adiantada e acelerada dos processos possibilitou atender a alta demanda do período. Prorrogação de pagamentos ( <i>standstill</i> ) a MEIs e MPMEs, somando R\$ 3 bilhões postergados em operações de crédito de 2.443 contratos. Postergações de pagamentos que totalizaram R\$ 203,5 milhões em 122 operações. Aumento dos limites atuais e expansão para novos recursos em 2020 com a Finep, Fungetur, FGTS e Funcafé. R\$ 227,7 milhões liberados para MPEs em 2.713 contratos em 217 municípios de SC. Financiamento de R\$ 174,2 milhões para 5.747 clientes até junho de 2022.
Kołodziejczyk (2022).	Artigo.	Dissertar sobre as políticas adotadas pela União Europeia para ajudar os países do hemisfério sul durante a pandemia.	Expansão do critério de elegibilidade de uma operação com o Banco Europeu de Investimentos considerando o contexto da pandemia.	O valor de € 80 milhões, originalmente para ser utilizado somente em programas com hidroelétricas, foi liberado para atender demandas relacionadas à pandemia.
Grandi (2021).	Dissertação.	Correlacionar os dados dos ODS do BRDE com seu sucesso financeiro.	Programa Recupera Sul. Maior fornecimento de crédito ao Paraná em resposta à pandemia.	Fornecimento de crédito a juro zero e com prazos de pagamento prorrogados. As contratações no Paraná, em 2020, totalizaram R\$ 1,24 bilhões, das quais R\$ 941 milhões foram liberadas.
Borsatto <i>et al.</i> (2022).	Artigo.	Analisa o impacto da pandemia nos empregos gaúchos, estudando a relação entre casos de COVID-19 e empregos.	Liberação de crédito em capital de giro por parte do BRDE.	Liberação de R\$ 500 milhões em capital de giro, em 2020, para MPEs e mais R\$ 500 milhões para investimentos no pós-crise.

Fonte: autoria própria.

Academicamente, há poucos estudos que analisaram as ações do BRDE durante a pandemia, além de que a maioria deles é uma reprodução das informações e dados fornecidos publicamente pelo banco nos seus Relatórios de Administração anuais. Como a instituição é uma Empresa Pública, há a obrigatoriedade de publicar anualmente seus resultados financeiros e relatórios administrativos, que serviram como fonte para quase todas as pesquisas e análises que mencionam o BRDE. Essa pode ser uma das justificativas para os poucos estudos encontrados na busca realizada.

Santos (2022) é um dos poucos estudos que explorou a instituição além dos dados públicos. Nele, foram realizadas entrevistas com seus dirigentes, colaboradores, clientes e provedores de crédito, a fim de entender melhor o programa BRDE PCS (Produção e Consumo Sustentáveis) (Santos, 2022). Conforme o Quadro 1, no seu estudo, a autora concluiu que o programa BRDE PCS beneficiou seus clientes durante a pandemia (focando no ano de 2020), viabilizando a concretização de projetos de grande porte e fortalecendo a relevância da sustentabilidade em suas operações (Santos, 2022).

Corroborado com Santos (2022), Netto (2021) também menciona os dados públicos referentes às operações do programa BRDE PCS em 2020, mas não realiza análises com essas informações. Ambos os estudos apresentam que as contratações do programa totalizaram R\$ 586,4 milhões em 2020 (Netto, 2021; Santos, 2022), ano que representa o ápice da pandemia (Pimentel, 2022), sendo o programa de desenvolvimento com maior valor financiado em 2020 (BRDE, 2020).

Já Zazeski (2023), que analisou um programa de concessão de crédito sem juros durante a pandemia em Santa Catarina, mencionou que o banco teve uma iniciativa com objetivos e benefícios similares. Cizeski (2021) citou a mesma atividade do banco ao dissertar sobre mudanças estratégicas adotadas por uma certa empresa de Santa Catarina em decorrência da COVID-19. Buscando apoiar MPMEs (Micro, Pequenas e Médias Empresas) afetadas pela pandemia, o BRDE criou o SC Mais Renda Empresarial, que forneceu crédito com juros zerados e prazo de carência de pagamento de até um ano para contratantes que pagassem os valores em dia e mantivessem os empregos proporcionados pelas suas empresas (BRDE, 2021). O banco repassou R\$ 225 milhões a este programa para atender micro e pequenos empresários, resultando em aproximadamente 2,7 mil contratos em mais de 200 municípios catarinenses (BRDE, 2021). Além disso, as operações com MEIs (mi-

croempreendedores individuais) totalizaram R\$ 42,2 milhões no final do programa, em 2022, apoiando mais de 5 mil clientes (BRDE, 2022) e alcançando praticamente 80% do território da região de Santa Catarina (BRDE, 2021).

Complementando estes dados, Souza (2023) fez uma análise histórica do BRDE em seu estudo, apresentando em um dos capítulos do seu texto as adaptações da instituição à pandemia da COVID-19. A primeira ação listada pelo estudo foi interna, no qual a empresa implementou trabalho remoto para todos os funcionários e aprimorou a disponibilidade e estabilidade dos sistemas, após grandes esforços dos setores de tecnologia do banco (Souza, 2023).

O BRDE também adaptou sua estrutura física para preservar a saúde dos colaboradores que deveriam exercer atividades presenciais durante o período (BRDE, 2020). Isso inclui a compra de equipamentos de proteção individual, modificação dos espaços físicos de forma que respeitassem o distanciamento social, e a divulgação de orientações e boas práticas que evitassem a proliferação do vírus (BRDE, 2020). Tais adaptações fizeram parte do Plano de Contingência do banco, criado em resposta à pandemia, no qual um Comitê Gestor acompanhava a situação diariamente e reportava semanalmente ou sempre que necessário à Diretoria, visando preservar a saúde dos colaboradores do BRDE e sustentar a continuidade das operações (BRDE, 2020).

Além disso, em parceria com a Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos), o BRDE forneceu recursos para a compra de mil testes de contaminação de COVID-19 e emissão de seus laudos (BRDE, 2020). O sucesso desta iniciativa resultou em mais parcerias e convênios com o banco e a universidade, trazendo testes de COVID-19 a preços menores que o mercado privado e auxiliando no combate à doença (BRDE, 2020). O banco também custeou os estudos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) que buscavam compreender a natureza da COVID-19, totalizando o valor de R\$ 138 mil (BRDE, 2020).

Voltando às iniciativas de viés tecnológico, com o objetivo de aumentar a produtividade consequente dos sistemas utilizados pelo banco, o projeto BRDE 6.0 foi adiantado para o primeiro semestre de 2020, visando responder de maneira ágil e eficaz ao aumento da procura por solicitações de financiamento (Souza, 2023; BRDE, 2020). Este projeto buscava acelerar a digitalização do banco, padronizando e simplificando os processos de análise e fornecimento de crédito, de forma a reduzir o esforço necessário tanto por colaboradores quanto por clientes para finalizar o

processo (Souza, 2023; BRDE, 2020).

Já no que diz respeito a ofertas relacionadas a crédito, em março de 2020 foi lançado o BRDE Recupera Sul, Programa de Crédito Emergencial do BRDE para recuperação da economia da Região Sul (Souza, 2023; BRDE, 2020). O programa tinha o propósito de apoiar empresas, especialmente as micro, pequenas e médias, juntamente com microempreendedores individuais, afetados de alguma forma pela pandemia, visando a restauração da economia na região sul (Souza, 2023; BRDE, 2020). Os recursos fornecidos, que foram capital de giro e microcrédito, totalizaram R\$ 518,9 milhões e beneficiaram 1612 empresas, sendo que 80% dos recursos foram destinados a micro, pequenas e médias empresas (BRDE, 2020). Além disso, o banco utilizou seus parceiros e redes de empresas cooperativas para aumentar seu alcance e capacidade de distribuição (Souza, 2023; BRDE, 2020).

Como o financiamento de capital de giro não é o objetivo de um banco de desenvolvimento (BRDE, 2020), o BRDE aumentou o uso de recursos próprios e buscou aumento de limite com seus provedores de crédito a fim de tornar o Recupera Sul operacionalmente viável (Souza, 2023; BRDE, 2020). Além disso, considerando a urgência dos clientes em adquirir crédito do BRDE durante a pandemia, o programa também buscou facilitar e acelerar as análises, enquadramentos e liberações dos financiamentos aos contratantes (Souza, 2023; BRDE, 2020).

Também com o objetivo de mitigar os impactos do distanciamento social nos negócios de seus clientes, o BRDE estendeu os prazos de pagamento de certas operações de crédito, como as originadas a partir de seus próprios recursos (Souza, 2023; BRDE, 2020). Além disso, o Banco também aderiu às prorrogações (*standstill*) de operações realizadas por suas instituições parceiras, abrangendo todas as operações elegíveis (Souza, 2023; BRDE, 2020).

Para facilitar a adesão a essa iniciativa, o BRDE desenvolveu e disponibilizou uma ferramenta atualizada no seu *Internet Banking*, proporcionando aos clientes maior agilidade e facilidade no acesso e na operacionalização. Em 2020, foram formalizados 2.513 contratos, totalizando R\$ 3,2 bilhões em operações de crédito postergadas (Souza, 2023; BRDE, 2020). Em 2021, o programa de *standstill* continuou em uso, resultando em 122 operações que totalizaram R\$ 203,5 milhões com recursos do BNDES, Fungetur (Fundo Geral do Turismo) e do próprio BRDE (Souza, 2023; BRDE, 2021).

De forma a garantir que a instituição teria o crédito que seria demandado, o

BRDE buscou expansão e diversificação da origem de seus *fundings* (Souza, 2023; BRDE, 2020; BRDE, 2021). Isso resultou em aumento de limites com agentes nacionais, como o BNDES, Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), Fungetur, Caixa Econômica Federal e Funcafé (Fundo de Defesa da Economia Cafeeira), assim como órgãos e agências internacionais, como o Banco de Desenvolvimento da América Latina, Banco Europeu de Investimentos e a Agência Francesa de Desenvolvimento (Souza, 2023; BRDE, 2020; BRDE, 2021). Em 2021, a fonte de recursos internacionais totalizou o valor (recorde) de R\$ 650 milhões (BRDE, 2021).

Souza (2023), ainda, fala da criação dos programas de fornecimento de crédito a juro zero pelo BRDE para apoiar a MPMEs, tanto do estado de Santa Catarina (SC Mais Renda Empresarial) quanto do Rio Grande do Sul (Recupera Sul). Os governos de ambos os estados arcaram com os custos dos juros, enquanto o banco oferecia a carência dos pagamentos a serem feitos (Souza, 2023; BRDE, 2020; BRDE, 2021).

No Recupera Sul, a ideia do prazo de carência original era de 6 meses, mas esse valor foi editado para poder prorrogar operações em até 18 meses, dependendo do caso (BRDE, 2021). O banco estimou que gerou e/ou manteve poucos mais de trinta e cinco mil empregos em 2020, em razão destas iniciativas e programas (BRDE, 2020). Souza também afirma que o BRDE utilizou suas parcerias com redes de cooperativas de crédito para ampliar suas ofertas de financiamento (Souza, 2023). Tais parcerias totalizaram o financiamento de R\$ 174,2 milhões para 5747 clientes até junho de 2022 (Souza, 2023).

Ainda na análise de medidas que objetivavam reduzir os efeitos agudos da pandemia, o BRDE buscou ampliação de crédito com o Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR), já que os empreendimentos relacionados a esse mercado foram um dos mais afetados pelo isolamento social (BRDE, 2020). Em razão do aumento da demanda por esse crédito, o BRDE utilizou todo o limite disponível do fundo durante o ano inicial da pandemia (BRDE, 2020). Mesmo assim, o banco criou o programa BRDE PROTUR, no qual solicitou ampliação dessa linha de crédito e conquistou a aprovação do pedido, o que resultou em R\$ 175,4 milhões financiados em 2020, valor 225% maior do que em relação à 2019, permanecendo o maior operador dessa linha de crédito no Brasil (BRDE, 2020).

Partindo para a publicação de Kołodziejczyk (2022), a autora pondera a política da União Europeia em relação aos países do sul durante a pandemia, mencio-

nando brevemente o BRDE em sua análise. Desde 2018, há um acordo de € 80 milhões entre o Banco Europeu de Investimentos e o BRDE, para o financiamento de pequenos projetos hidroelétricos no sul do Brasil, e em abril de 2021, no contexto da pandemia, o critério de elegibilidade foi expandido para diminuir as consequências da COVID-19 (Kołodziejczyk. 2022).

Grandi (2021), em sua obra, analisa os dados referentes aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) do BRDE como indicadores do sucesso de seus financiamentos, usando o banco como estudo de caso. Apesar de concluir que há certa dificuldade para adquirir dados atualizados sobre a instituição, a autora mencionou o programa Recupera Sul e constatou que, em 2020, as contratações feitas com o BRDE no Paraná totalizaram R\$ 1,24 bilhões, das quais R\$ 941 milhões foram liberadas (Grandi, 2021). Ainda no que diz respeito ao período de 2020, Borsatto *et al.* (2022), ao analisarem as relações de emprego durante a COVID-19, mencionaram que o BRDE liberou R\$ 500 milhões em capital de giro, em março de 2020, para micro e pequenas empresas, e mais R\$ 500 milhões para serem usados posteriormente em investimentos.

## 4.2 RESULTADO DA COLETA DE DADOS DAS ENTREVISTAS

A seguir, serão apresentados os dados obtidos das entrevistas realizadas com quatro colaboradores do BRDE. O texto irá expor as informações fornecidas pelos entrevistados, citando as falas diretas deles como base para tal. Tal como na apresentação do resultado da coleta de dados bibliográfica, o texto irá consolidar todo o conhecimento obtido a partir das entrevistas realizadas, apresentando o que foi agregado pelos empregados do BRDE.

Para melhor organizar os dados fornecidos pelos entrevistados, a apresentação dos resultados será dividida em 4 subseções, sendo que cada uma referenciará um dos assuntos mais citados e apresentados pelos empregados. Para isso, em cada subseção, serão apresentadas informações que resumem o ponto de vista dos entrevistados, além de citar diretamente os mesmos, o que reforçará os dados fornecidos.

### 4.2.1 Adaptação de linhas de crédito para prover apoio a curto prazo

A adaptação mais citada por todos os entrevistados, no qual todos mencionaram exemplos sobre isso de acordo com suas perspectivas e área de atuação, foi a adaptação do BRDE em relação às suas linhas de crédito para conseguir prover apoio de curto prazo à sociedade. Como a pandemia foi uma situação atípica e crítica para MPMEs, por exemplo, o BRDE sabia que para cumprir seu papel, deveria mudar sua estratégia de atuação, que é focada em fomento e desenvolvimento, ou seja, em fornecimento de crédito visando o longo prazo.

Assim, o BRDE criou e adaptou algumas linhas, estratégias e programas de crédito existentes, de forma a conseguir apoiar a região sul numa situação tão incomum quanto a pandemia. Um dos exemplos disso foi o programa “Recupera Sul”, que ofereceu crédito a juros zero e pagamentos prorrogados para MPMEs afetadas pela pandemia.

Quando perguntado sobre as principais iniciativas ou projetos do BRDE durante a pandemia que o entrevistado acredita que beneficiaram a região, o E1 disse que “...é...foi esse programa do Recupera Sul, que ele foi bem abrangente, assim, foi bem abrangente...e a gente deu muito capital de giro pra muita empresa...”. Na mesma pergunta, o E4 respondeu que “...o banco criou o programa Recupera Sul, né, que é um programa específico pra apoio justamente nesse, nesse período aí de...de pandemia, que são linhas específicas de crédito, usando recursos próprios do banco, né, pra apoiar no capital de giro das empresas...”.

Na mesma pergunta, o E2 respondeu que “...a maioria foi pra capital de giro, né? A gente deixou de apoiar, então...não é que deixou de apoiar, as empresas pararam de fazer seus investimentos em expansão, compra de equipamento e inovação, que é uma linha bem importante aqui do BRDE...eles tiveram que parar tudo isso, e, e sobreviver, então, o que a gente, apesar de não ser o nosso normal, nós apoiamos com capital de giro mesmo as empresas...”. O E3 afirmou que “...se não fosse o...as linhas de giro, de capital de giro, né, que foi um, algo que faltou imediatamente, secou o dinheiro, o dinheiro parou de circular...não teria como muito empreendedor dar a volta por cima...”. Isso comprova a adaptação do BRDE referente às suas linhas de crédito em relação à pandemia, considerando que o banco, originalmente, só visa prover crédito planejado para longo prazo.

#### 4.2.2 Colaborações e parcerias



Outro ponto citado pelos entrevistados foi a diversidade de parcerias e colaborações que o BRDE estabeleceu em razão da pandemia e como resposta a ela. Tais parcerias e cooperações estendem-se tanto a entidades públicas, como governos estaduais, quanto entidades privadas, como cooperativas de crédito e instituições de ensino, seja para fins de divulgação do banco, maior alcance no fornecimento de crédito ou até para financiamento de pesquisas e estudos relacionados à COVID-19.

O E1 citou alguns exemplos nos quais o governo estadual se uniu ao BRDE para possibilitar certas iniciativas e medidas, como a seguir: "...a gente teve um outro programa pequeno que trabalhei, que foi da...economia criativa [...] foi um programa que, em conjunto com a Secretaria de Cultura do Estado, né? Que demandou o banco de fazer. Foi bem...foi bem interessante". Ele também cita que "...a gente percebeu que o Estado também acaba nos chamando para essas tarefas e isso pode acontecer com uma certa frequência. E a gente precisar tar mais preparado pra esse tipo de situação, né? Que nem aí na pandemia: é o Juro Zero, é o programa da economia criativa, é o programa do empreendedorismo feminino...". Fica compreensível, portanto, a parceria do governo estadual com o banco, que não só apoiou como instigou o BRDE a criar políticas e novos programas de crédito.

Já em relação às cooperativas de crédito, o E1 mencionou, diversas vezes, que as parcerias com elas foram fundamentais durante a pandemia. Entre suas falas: "...a gente atendia [durante a pandemia], que é o setor que eu trabalho, há...pequenos valores através de parceiros, que são principalmente as cooperativas de crédito...". Logo a seguir, também afirmou que "...a gente trabalhou daí com as conveniadas parceiras fazendo [o atendimento do programa Juro Zero], né?...com Sicredi, com as 3 centrais da Cresol e o sistema Sicoob e a Unicred...".

Concordando com isso, o E4 afirmou que "...a gente ganhou relevância, o próprio Recupera Sul foi operado também com, com...através das cooperativas de crédito, né? Então a gente tem uma parceria enorme com essas cooperativas. Assim, um volume considerável da nossa carteira de crédito é de operações aí feitas através dessas cooperativas, e durante a pandemia, isso se intensificou, né? A gente destinou mais recursos...". O E2, ao falar sobre como o BRDE colaborou com outras instituições financeiras durante a pandemia, disse que "...a gente teve muito, ali...interlocução com...com cooperativas de crédito, né, que nos dão maior capilaridade...também que a gente já tinha convênios e foi a maneira como a gente fez, por

exemplo, o Juro Zero foi através delas...”. Assim, a atuação das cooperativas de crédito foi muito importante para o BRDE, repassando o crédito do banco e servindo como extensão da sua política de atuação e ampliação de crédito.

Por fim, quando perguntado sobre quais foram as principais iniciativas ou projetos do BRDE durante a pandemia que o entrevistado acredita que beneficiaram a região, o E4 disse que “...o banco, é, apoiou financeiramente alguns projetos aí em parceria com universidades, né? A Unisinos, com a PUC do Paraná, é...tiveram outras, com parceria com a Carlos Chagas...pra apoiar pesquisa e desenvolvimento vinculadas aí à questão da pesquisa e voltada pra pandemia, né, pra COVID em si...”. Tal informação confere com o que foi apresentado no Quadro 1, no qual o relatório de 2020 do BRDE menciona a parceria do banco com instituições de ensino para propósitos de estudo e compreensão do funcionamento do vírus (BRDE, 2020).

#### 4.2.3 Digitalizações dos sistemas

Outro ponto citado pela maioria dos entrevistados foi a ágil adaptação do BRDE em relação aos seus sistemas internos e externos, que foram rapidamente ajustados em resposta à pandemia. A digitalização aparenta ter sido o enfoque dessa mudança, considerando que todos os entrevistados experienciaram alguma parte dela na sua área de atuação.

O E4 explicou que a realidade operacional do banco, antes da pandemia, era realizar os procedimentos somente com papel. Ele afirmou que “...pra ti ter uma ideia, trazendo aqui pro nosso universo, do banco né...nossas operações de crédito eram feitas em papel...vinha o papel pra gente aqui analisar...eu sou da área de crédito, né, então todas as operações passam pela...pela minha área, né...passam por mim, que, as operações...e era papel, cara, papel, iam pros comitês, tudo papel, carimbo, assinatura, sabe...”.

Em seguida, O E4 explicou que em razão da pandemia, o banco foi obrigado a digitalizar sua atividade operacional: “...e do dia pra noite, cara, não tem mais isso, não tem papel, cliente não tem como mandar, não tem cara, é digital, as pessoas estão em casa, como é que o papel vai circular de uma área pra outra? Inviabiliza...cara, tem que ser digital, PDF, que é algo básico ne?...”. O E1 exemplificou um problema decorrente dos sistemas pouco desenvolvidos do BRDE no início da pandemia: “...o meu setor...faz, agora eu tava olhando, 1300 e pouco [operações], entre

1500, no máximo 2000 no ano, a gente em 3 meses tinha 5000 e poucos, com as mesmas pessoas, né? Até o nosso sis...nem o nosso sistema aguentou, era tanta...teve uma linha que foi pra pequena empresa que terminou em dois dias. Era tanto acesso que o sistema não comportava, daí a gente não conseguia fazer o processamento das operações, os colega tinham que entrar meia-noite, onze, meia-noite, meia-noite e meia para poder fazer o...a contratação no sistema, de tanta overdose”. Em seguida, continuou com “...a gente [o BRDE] viu também é que a gente pode fazer algumas adequações e pensar...em...hã...e é um projeto que o banco tá desenvolvendo, que é de ter uma plataforma de crédito. Tipo BDMG tem, para microempresa, micro e pequena empresa, que aí é uma coisa mais automatizada, né? Que não envolve tanto pessoas...”.

O E4, posteriormente, apresentou as repercussões positivas da digitalização acelerada do BRDE, decorrente da pandemia: “...o tempo, por exemplo, de análise das operações, reduziu bastante de lá pra cá e muito por conta das tecnologias, né? A gente teve que investir, né, pra que nos propiciaram isso, né, durante a pandemia, então a pandemia acelerou uma série de processos internos que estavam em estudo para melhorias...”. Pouco após, o E4 também disse que “...pra qualquer contratação...a gente precisa de licitação, né? Então isso foi um desafio enorme pro banco e deixou um legado, deixou um legado incrível...hoje já é tudo digital, né? É tudo via sistema, grande legado da pandemia. Talvez, se não tivesse tido a pandemia, a gente, muito possivelmente estaríamos ainda com papel, pensando melhorias daqui alguns anos, sabe?...”.

Consoante a isso, o E2 disse que “...a gente fez tudo de maneira digital por e-mail, ainda sem um grande suporte de um sistema, mas inclusive um sistema nosso que tava meio devagar, assim foi...foi aprimorado nesse meio tempo e no meio da pandemia a gente começou a ter...a receber documentação dos clientes, que antes eram a maioria em papel ainda, pelo internet banking do BRDE, né?...”. Tais falas reforçam a importância que o banco deu à digitalização dos processos, em razão da inviabilidade e até mesmo risco que a transmissão e o transporte de documentos em papel representava durante o período pandêmico.

#### 4.2.4 Flexibilização e desburocratização dos processos

Por fim, a última consideração mencionada por praticamente todos os entre-

vistados foi a simplificação e flexibilização dos processos do BRDE, o que inclui procedimentos de solicitação, análise, avaliação e liberação de crédito. Incluído nesta flexibilização dos processos, a rápida velocidade de reação do banco às mudanças necessárias para adaptar tanto sua estrutura interna quanto seus fluxos de trabalho surpreendeu os colaboradores.

O E1 afirmou que "...a gente [os colaboradores do BRDE] ficou surpreso com...potencial assim, de resposta rápida que foi dado. Porque foi bem rápido [...] eu, é, eu tô no banco desde 200X, eu nunca tinha visto...". De uma perspectiva mais administrativa, o E3 mencionou que "...a gente lançou um programa de contingência e em 34 dias depois, o pessoal tava já em casa trabalhando remotamente...". Alguns momentos depois, continuou: "...nunca havia se pensado em trabalhar remoto...né, assim em escala, como foi feito. E aí em 3 dias, cerca de 95% do pessoal tava trabalhando em casa, né? Talvez alguns assim, uma semana, mas no máximo uma semana tava todo mundo trabalhando em casa...".

Tais falas comprovam a preocupação do BRDE até mesmo com seus empregados, visto que a gestão da instituição tem maturidade o suficiente para compreender que a continuidade das atividades do banco depende dos colaboradores. Assim, o BRDE foi extremamente ágil em suas decisões, como a implementação de trabalho remoto, que não só preservou a saúde dos seus empregados como permitiu a continuação e flexibilização da sua rotina de trabalho, mesmo em um momento tão atípico quanto a pandemia.

Da mesma forma, o banco entendeu que em razão da maior demanda por crédito no período, os processos de liberação de crédito, que eram burocráticos e demorados, deveriam ser simplificados e mais acessíveis. O E1, por exemplo, afirmou que "...a gente começou a receber...hã...essas operações também, elas pulavam uma etapa da análise de crédito, a, o filtro inicial que a gente faz [...] a gente pula, é, pulava essa pré-análise e ia direto pra análise...".

O E2 seguiu na mesma linha de raciocínio, primeiramente explicando a complexidade da análise que era feita no banco: "...teve uma...adaptação que o BRDE fez, bem relevante porque o...a nossa análise de crédito é bem densa, porque como a gente não é banco comercial, a gente não tem o dia a dia das empresas...hã...então é uma análise que eu não po...não posso dizer que é uma análise rápida, sabe? a gente trabalha em equipe, tem um econômico-financeiro analisando, um engenheiro e mais um advogado, né...esses, esses 3 profissionais, eles traba-

lham em conjunto e....e sai um relatório, um relatório que passa pela probatória aqui dos comitês de créditos de banco...”. Em seguida, explicou a adaptação do BRDE nesse processo: “...e a gente [o BRDE] fez uma coisa muito interessante que operações até dois milhões, dentro de um programa chamado Recupera Sul, totalmente voltado para a pandemia...então, até dois milhões eram uma análise mais simplificada. Se não, nós não teríamos dado conta também. Se tivesse que fazer todo o nosso processo normal de análise, é...nós não teríamos dado conta...”.

O E2 concluiu que “...então o que a gente enxergou é que a gente fez e tem uma amostra ali bem relevante de que a...a análise simplificada não resultou em maior inadimplência [...] é um super benefício, né...”. Por fim, o E4 reforça a fala dos entrevistados anteriores, já que disse que “...como legado aí da pandemia pra nós...e o retorno para a sociedade é que hoje a gente analisa cada vez mais operações, né, com menos tempo [...] então, ampliou o volume de operações analisadas, diminuiu o tempo de análise, e isso, por incrível que pareça, a pandemia proporcionou...”. Dessa forma, todas as falas dos entrevistados comprovam a rápida adaptação e desburocratização do BRDE em relação aos seus procedimentos internos e operacionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando tanto os resultados bibliográficos encontrados quanto as entrevistas realizadas com os colaboradores, foi possível perceber que o BRDE tomou uma série de medidas, tanto internas quanto externas, para amenizar a gravidade da pandemia na região sul. Os programas voltados às MPMEs como o Recupera Sul e o Juro Zero, a simplificação dos seus processos de crédito e as diversas parcerias firmadas são algumas das diversas iniciativas que o banco teve como reação à pandemia.

A maioria dessas ações também teve suas repercussões mensuradas e publicadas, principalmente nos relatórios anuais do próprio banco. O BRDE, por exemplo, gerou ou manteve cerca de 35 mil empregos somente em 2020, com suas iniciativas focadas em MPMEs (BRDE, 2020). A simplificação dos seus processos de análise e liberação de crédito também permitiram ao banco liberar quase o dobro do valor e o quádruplo das operações realizadas com MPMEs em 2019 (BRDE, 2020).

Dito isso, é coerente afirmar que a pergunta norteadora da pesquisa foi respondida e o estudo apresentou não só quais foram as medidas tomadas pelo BRDE durante a pandemia como também quais foram suas repercussões na região. Ademais, resta reconhecer algumas limitações do estudo, como a pequena base de dados disponível. Há poucos trabalhos acadêmicos que analisam a instituição e a maioria deles utiliza dados já disponibilizados nos relatórios anuais publicados pelo banco, em seu *site* institucional.

Além disso, seria recomendável também aumentar a quantidade de entrevistados para a pesquisa, já que, apesar de cada um enriquecer o estudo com sua perspectiva e experiência durante a pandemia, a maioria dos dados informados por eles são informações já fornecidas nos relatórios anuais do BRDE. Assim, é possível perceber uma certa dependência dessa fonte de informação para analisar o BRDE, já que o relatório oficial é um dos poucos meios utilizados pelo banco para publicar informações em ambiente aberto e irrestrito.

Por fim, o estudo poderá guiar futuras análises de instituições de fomento e desenvolvimento regionais. Ficou perceptível, por exemplo, a necessidade de complementação da análise bibliográfica, o que pode ser feito com uma análise empírica, ao estudar estas instituições. Essa necessidade é justificada por essas organizações possuírem um escopo de atuação menor, mais regionalizado, resultando também

em uma quantidade menor de informações disponíveis sobre a instituição.

Alguns dos principais tópicos apresentados no estudo, principalmente nas entrevistas, podem servir como base para futuras pesquisas com a finalidade de enriquecimento do corpo acadêmico, como a digitalização da instituição e a desburocratização dos seus procedimentos operacionais. Considerando a realidade de um banco público de fomento, tais ações são fundamentais para o seu propósito de fomentar e desenvolver a região onde atua. Assim, uma recomendação consequente dos aprendizados do trabalho realizado é a sugestão de análises mais aprofundadas sobre a digitalização de processos e flexibilização de rotinas operacionais em bancos públicos de fomento, como o BRDE.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. V.; RIBEIRO, L. H. L. Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/YnJk6W34PYN9G5jp39kzCdy/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ALMEIDA, C.; LÜCHMANN, L.; MARTELLI, C. A pandemia e seus impactos no Brasil. **Middle Atlantic Review of Latin American Studies**, v. 4, n. 1, p. 20-25, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Carla-Almeida-17/publication/342653340\\_A\\_pandemia\\_e\\_seus\\_impactos\\_no\\_Brasil/links/5f443492299bf13404eef669/A-pandemia-e-seus-impactos-no-Brasil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Carla-Almeida-17/publication/342653340_A_pandemia_e_seus_impactos_no_Brasil/links/5f443492299bf13404eef669/A-pandemia-e-seus-impactos-no-Brasil.pdf). Acesso em: 20 ago. 2023.

BABBIE, E. R. The practice of social research. **Cengage learning**, v. 14, 2015. Disponível em: <https://lms.su.edu.pk/download?filename=1606930922-earl-babbie-the-practice-of-social-research-cengage-learning-2014.pdf&lesson=47225>. Acesso em: 17 set. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Regulação prudencial. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/regprudencialsegmentacao>. Acesso em: 16 fev. 2024.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. Quem Somos. 2023. Disponível em: <https://www.brde.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. Relatório de Administração e Socioambiental. 2020. Disponível em: <https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2022/07/BRDE-Relatorio2020-INTERATIVO-AF-v4.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2024.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. Relatório de Administração e Socioambiental. 2021. Disponível em: <https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Relatorio-de-Administracao-e-Socioambiental-BRDE-2021-.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2024.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. Relatório de Administração e Socioambiental. 2022. Disponível em: [https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2023/04/BRDE\\_Relatorio2022\\_Portugues.pdf](https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2023/04/BRDE_Relatorio2022_Portugues.pdf). Acesso em: 14 jan. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2024.

BLANCHARD, O.; FISCHER, S. **Lectures on macroeconomics**. [S. l.]: MIT press, 1989. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt->



BR&lr=&id=j\_zs7htz9moC&oi=fnd&pg=PA1&dq=Blanchard,+O.+J.,+%26+Fischer,+S.+(1989).+Lectures+on+Macroeconomics.+MIT+press.&ots=3V2X3TUQ53&sig=9t2gX7ZGbJImLNpBA7LaDwtvhjU#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 23 ago. 2023.

BORSATTO, C. et al. RELAÇÃO DE EMPREGOS PERANTE A COVID-19 NO RS: UMA ANÁLISE DE EFEITO CAUSAL E REGRESSÃO. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 9, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/360264498\\_RELACAO\\_DE\\_EMPREGOS\\_PERANTE\\_A\\_COVID-19\\_NO\\_RS\\_UMA\\_ANALISE\\_DE\\_EFEITO\\_CAUSAL\\_E\\_REGRESSAO](https://www.researchgate.net/publication/360264498_RELACAO_DE_EMPREGOS_PERANTE_A_COVID-19_NO_RS_UMA_ANALISE_DE_EFEITO_CAUSAL_E_REGRESSAO). Acesso em: 14 jan. 2024.

BRASIL. Decreto nº 51.617, de 5 de dezembro de 1962. Autoriza o funcionamento do Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 10 dez. 1962. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-51617-5-dezembro-1962-391246-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, Cáceres (MT), v. 3, n. 2, 2017. DOI: 10.30681/relva.v3i2.1738. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 09 ago. 2023.

CAMILO, M. V. E. **Ações de responsabilidade social em contexto de pandemia**: um estudo com instituições financeiras no Brasil. 2022. Artigo (Bacharelado em Administração) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa (PB), 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/25422>. Acesso em: 09 ago. 2023.

CANOVAS, L. S. *et al.* A nova economia e seus efeitos durante e pós pandemia. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <http://189.112.117.16/index.php/revista-cientifica/article/view/518>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CASTRO, L. B. de. Financiamento e crescimento econômico: uma visão geral da literatura e posicionamento no debate. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, p. 277-3-8, 2008. Disponível em: <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/13075>. Acesso em: 26 ago. 2023.

CIZESKI, M. J. As mudanças estruturais realizadas em uma empresa como reflexo da pandemia do COVID-19. 2021. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8932>. Acesso em: 14 jan. 2024.

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [S. l.], v. 54, p. 969–978, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt>. Acesso em: 23 ago. 2023.

DE PINHO ARAUJO, E. *et al.* Estudos de caso pós-pandemia: como se comportará a sociedade. *Revista da Arquitetura: cidade e habitação*, [S. l.], v. 1, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.rel.uniceub.br/ra/article/view/8074>. Acesso em: 22 ago. 2023.

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5-20, 2001. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/23470>. Acesso em: 09 ago. 2023.

FERRAZ, J. C.; ALÉM, A. C.; MADEIRA, R. F. A contribuição dos bancos de desenvolvimento para o financiamento de longo prazo. **Revista do BNDES**, 2013. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2284>. Acesso em: 20ago. 2023.

FILHO, E. T. T. Mecanismos de Direcionamento do Crédito, Bancos de Desenvolvimento e a Experiência Recente do BNDES. *In*: FERREIRA, F. M. R.; MEIRELLES, B. B. (Orgs.). **Ensaio sobre economia financeira**. Rio de Janeiro:BNDES, 2009. p. 11-56. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1907>. Acesso em: 09 ago. 2023.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **World economic outlook, April 2021: managing divergent recoveries**. [S. l.] International Monetary Fund, 2022. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/03/23/world-economic-outlook-april-2021>. Acesso em: 22 ago. 2023.

GALINDO, E. *et al.* Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. 2022. Disponível em: [https://refubium.fu-berlin.de/bitstream/handle/fub188/29813.2/WP\\_%234\\_2.edition.pdf?sequence=14&isAllowed=y](https://refubium.fu-berlin.de/bitstream/handle/fub188/29813.2/WP_%234_2.edition.pdf?sequence=14&isAllowed=y). Acesso em: 20 ago. 2023.

GONÇALVES JÚNIOR, C. A.; SHIKIDA, P. F. A.; LOPES, R. L. A Importância de um Banco de Desenvolvimento na Geração de Emprego e Renda no Estado do Paraná: o caso BRDE. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 34, n. 125, p. 141–161, 2013. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/519>. Acesso em: 09 ago. 2023.

GRANDI, T. P. INDICADORES DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL APLICADO A INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: O CASO BRDE- BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. 2021. Disponível em: [http://repositorio.isaebrasil.com.br/wp-content/uploads/tainacan-items/226/57302/MPGS\\_1.19\\_Thais-Grandi.pdf](http://repositorio.isaebrasil.com.br/wp-content/uploads/tainacan-items/226/57302/MPGS_1.19_Thais-Grandi.pdf). Acesso em: 14 jan. 2024.

GRIFFITH-JONES, S.; OCAMPO, J. A. **The financial crisis and its impact on developing countries**. [S. l.]: working paper, 2009. Disponível em: [https://policydialogue.org/files/events/background-materials/Griffith-Jones\\_Ocampo\\_Financial\\_Crisis\\_Impact\\_on\\_Developing\\_Countries.pdf](https://policydialogue.org/files/events/background-materials/Griffith-Jones_Ocampo_Financial_Crisis_Impact_on_Developing_Countries.pdf). Acesso em: 23 ago. 2023.

GUEDES, A. L. Financiamento do desenvolvimento: pesquisa comparativa dos ban-

cos de desenvolvimento. **Desafios da nação: artigos de apoio**, Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, v. 1, 2018. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/180413\\_desafios\\_da\\_nacao\\_artigos\\_vol1\\_cap15.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/180413_desafios_da_nacao_artigos_vol1_cap15.pdf). Acesso em: 26 ago. 2023.

HAKIM, A. A intervenção estatal sobre o mercado bancário no Brasil por meio dos bancos públicos: a tentativa de redução dos spreads em 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/16194>. Acesso em: 17 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. INDICADORES CONJUNTURAIS – COVID-19. **Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da COVID-19 nas empresas**, Rio de Janeiro, RJ, 2020. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/03bfcf1ae0832019a22020de77eebd63.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/03bfcf1ae0832019a22020de77eebd63.pdf). Acesso em: 17 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões. **Agência de Notícias – IBGE**, 2021a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>. Acesso em: 23 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Desemprego chega a 14,7% no primeiro trimestre, maior desde 2012. **Agência de Notícias – IBGE**, 2021b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30793-desemprego-chega-a-14-7-no-primeiro-trimestre-maior-desde-2012-e-atinge-14-8-milhoes-de-pessoas>. Acesso em: 23 ago. 2023.

IRBER, W. A influência do crédito no crescimento econômico brasileiro na crise financeira de 2008. **LUME – Respositório Digital**, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/69952>. Acesso em: 26 ago. 2023.

KINDLEBERGER, C. P.; ALIBER, R. Z. Manias, panics, and crashes: A history of financial crises. **John Wiley & Sons, Inc.**, Hoboken, New Jersey, v. 5, 2005. Disponível em: <https://delong.typepad.com/manias.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2023.

KOŁODZIEJCZYK, K. The EU Towards the Global South During the COVID-19 Pandemic. **Peter Lang International Academic Publishers**, 2022. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/60220>. Acesso em: 14 jan. 2024.

KROTH, D. C. A economia brasileira frente a pandemia do Covid-19: entre as prescrições e as propostas do governo. [S.l.], 2020. 17 p. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340634459\\_A\\_ECONOMIA\\_BRASILEIRA\\_FRENTE\\_A\\_PANDEMIA\\_DO\\_COVID-19\\_ENTRE\\_AS\\_PRESCRICOES\\_E\\_AS\\_PROPOSTAS\\_DO\\_GOVERNO](https://www.researchgate.net/publication/340634459_A_ECONOMIA_BRASILEIRA_FRENTE_A_PANDEMIA_DO_COVID-19_ENTRE_AS_PRESCRICOES_E_AS_PROPOSTAS_DO_GOVERNO). Acesso em: 09 ago. 2023.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 36, n. 3, p. e00019620, 2020.

LA PORTA, R.; LOPEZ-DE-SILANES, F.; SHLEIFER, A. Government Ownership of Banks. **The Journal of Finance**, [S. l.], v. 57, n. 1, p. 265–301, 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/4992594\\_Government\\_Ownership\\_Of\\_Banks](https://www.researchgate.net/publication/4992594_Government_Ownership_Of_Banks). Acesso em: 23 ago. 2023.

LAZZARINI, S. G. *et al.* What Do State-Owned Development Banks Do? Evidence from BNDES, 2002–09. **World Development**, [S. l.], v. 66, p. 237–253, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305750X1400254X>. Acesso em: 23 ago. 2023.

LÉON, F. Public bank lending in Africa in times of crisis. **Emerging Markets Review**, [S. l.], v. 55, p. 101032, 2023. Disponível em: <https://www.afd.fr/en/ressources/public-bank-lending-africa-times-crisis>. Acesso em: 23 ago. 2023.

LESSA, M. P. O papel do BNDES na economia brasileira: críticas e pontos positivos. 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19913>. Acesso em: 26 ago. 2023.

LEVINE, R. Finance and growth: theory and evidence. **Working Paper 10766**, v. 1, p. 865-934, 2004. Disponível em: [https://www.nber.org/system/files/working\\_papers/w10766/w10766.pdf](https://www.nber.org/system/files/working_papers/w10766/w10766.pdf). Acesso em: 26 ago. 2023.

LEVINE, R.; KING, R. G. Finance, entrepreneurship and growth. **Journal of Monetary Economics**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 513–542, 1993. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/030439329390028E>. Acesso em: 26 ago. 2023.

LIMA, A. V.; FREITAS, E. A. A pandemia e os impactos na economia brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020. Disponível em: <https://portal.idp.emnuvens.com.br/bee/article/download/4773/1873>. Acesso em: 20 ago. 2023.

LUNA-MARTÍNEZ, J.; VICENTE, C. L. Global survey of development banks. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 5969, 2012. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/313731468154461012/pdf/WPS5969.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MANDALIOS, J. RADAR: An approach for helping students evaluate Internet sources. **Journal of Information Science**, n. 39, p. 470-478, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258152816\\_RADAR\\_An\\_approach\\_for\\_helping\\_students\\_evaluate\\_Internet\\_sources](https://www.researchgate.net/publication/258152816_RADAR_An_approach_for_helping_students_evaluate_Internet_sources). Acesso em: 07 jan. 2024.

MARINHO, E.; BITTENCOURT, A. Produtividade e crescimento econômico na América Latina: a abordagem da fronteira de produção estocástica. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 37, p. 5–33, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/z4zFPpKpmwFcfkx5sf63BYK/#>. Acesso em: 26 ago. 2023.

MAZZUCATO, M.; PENNA, C. C. Beyond market failures: The market creating and shaping roles of state investment banks. **Journal of Economic Policy Reform**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 305–326, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17487870.2016.1216416>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MORAES, G. I. D. O contexto, as saídas e as transformações necessárias no pós-pandemia. In: SILVA, Luiz Eduardo Garcia (coord.). **Perspectivas e desafios da economia brasileira no pós-pandemia**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/18790/2/O\\_contexto\\_as\\_sadas\\_e\\_as\\_transformaes\\_necessrias\\_no\\_ps\\_pandemia.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/18790/2/O_contexto_as_sadas_e_as_transformaes_necessrias_no_ps_pandemia.pdf). Acesso em: 09 ago. 2023.

MUSGRAVE, R. A. MUSGRAVE, P. B. **Public Finance in Theory and Practice**. MCGRAW-HILL INTERNATIONAL EDITIONS, 1989. Disponível em: [https://desmarais-tremblay.com/Resources/Musgrave%20Richard%20A.%20and%20Musgrave%20Peggy%20B.%201989%20%281973%29%20Public%20Finance%20in%20Theory%20and%20Practice\\_5th%20ed.pdf](https://desmarais-tremblay.com/Resources/Musgrave%20Richard%20A.%20and%20Musgrave%20Peggy%20B.%201989%20%281973%29%20Public%20Finance%20in%20Theory%20and%20Practice_5th%20ed.pdf). Acesso em: 23 ago. 2023.

NETTO, M. S. A importância do Sistema Nacional de Fomento para o desenvolvimento sustentável no Brasil. 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30161>. Acesso em: 14 jan. 2024.

NEVES, R. B. As economias emergentes e o cenário internacional. Texto para Discussão, Nº 2235, 2016. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/177451>. Acesso em: 17 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. Ascom SE/UNA-SUS, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ÖZTÜRK, H.; GÜLTEKIN-KARAKAŞ, D.; HISARCIKLILAR, M. The role of development banking in promoting industrialization in Turkey. **Région et Développement**, [S. l.], v. 32, p. 153–178, 2010. Disponível em: <https://pureportal.coventry.ac.uk/en/publications/the-role-of-development-banking-in-promoting-industrialization-in>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PANIZZA, H.; MICCO A., A.; YÁÑEZ, M. Bank Ownership and Performance Does Politics Matter? Documentos de Trabajo (Banco Central de Chile), [S. l.], n. 356, seq. **Documentos de Trabajo (Banco Central de Chile)**, p. 1, 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1387177>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PIGOU, A. *The Economics of Welfare*. New York: Routledge, 2017. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9781351304368/economics-welfare-arthur-pigou>. Acesso em: 19 fev. 2024.

PIMENTEL, D. E. IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISADORES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO. 2022.

Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5354>. Acesso em: 14 jan. 2024.

REZENDE, A. A.; MARCELINO, J. A.; MIYAJI, M. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3834095. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/113>. Acesso em: 09 ago. 2023.

RIBEIRO-SILVA, R. C. *et al.* Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3421-3430, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mFBrPHcbPdQCPdsJYN4ncLy/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ROMERO, J. P.; JR, F. G. J. Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001–06). **Ensaio FEE**, [S. l.], v. 34, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2530>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SANTOS, R. B. dos. A linha de crédito do BRDE/PCS e o financiamento sustentável: um estudo de caso. 2022. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br:80/dspace/handle/10438/32139>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SAMPAIO, D. P.; DA SILVA, R. B. A importância dos bancos públicos no enfrentamento aos impactos da Covid-19 no Brasil: elementos para debate. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista, ano 17, n. 30, p.160-171, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7142>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SCHNEIDER, S. *et al.* Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SCHUMPETER, J.A. The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest and the Business Cycle. **Harvard University Press**, Cambridge, Massachusetts, 1934. Disponível em: <https://ia601402.us.archive.org/10/items/in.ernet.dli.2015.187354/2015.187354.The-Theory-Of-Economic-Development.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Qual o perfil das empresas de pequeno porte (EPP) no Brasil**. SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/qual-o-perfil-das-empresas-de-pequeno-porte-epp-no-brasil,8a338de5eb536810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 12 out. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **PA-NORAMA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS 2018**. 2018. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama\\_dos\\_Pequenos\\_Negocios\\_2018\\_AF.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf). Acesso em: 17 set. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios**. Pesquisa Online. 2020. Disponível em: [https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/pesquisa\\_impacto-coronavirus-nas-mpe\\_edicao-10.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/pesquisa_impacto-coronavirus-nas-mpe_edicao-10.pdf). Acesso em: 17 set. 2023.

SILVETRIM, E. G. *et al.* Análise das estratégias empresariais no contexto de pós pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e419101523048-e419101523048, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23048/20451>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SOUZA, F. L.; PUDWELL, C.; PRATES DA SILVEIRA PREUSSLER, P. H. P. BRDE: O APOIO HISTÓRICO AO DESENVOLVIMENTO E A AGENDA DE FUTURO. **Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD**, v. 44, n. 144, p. 123-143, 2023. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/1266>. Acesso em: 20 ago. 2023.

STIGLITZ, J. E. *Economics of the Public Sector*. 3a edição. **Nova Iorque: WW Norton & Company**, [S. l.], p. 684–686, 1999. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5663433/mod\\_resource/content/1/Stiglitz-Economics-of-the-Public-Sector%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5663433/mod_resource/content/1/Stiglitz-Economics-of-the-Public-Sector%281%29.pdf). Acesso em: 23 ago. 2023.

TEIXEIRA, P. C. Os Bancos de Fomento Brasileiros como Instrumentos de Desenvolvimento Regional e Nacional. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 69-105, 1988. Disponível em: <https://revista.esg.br/index.php/revistadaesg/article/download/117/92>. Acesso em: 09 ago. 2023.

WOLF, E. J.; TEIXEIRA, J. E. Uma abordagem sobre a presença do BRDE como possível indutor da industrialização do Paraná no período de 1964 a 1980. **Revista Capital Científico**, v. 16, n. 3, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/5187/pdf>. Acesso em: 09 ago. 2023.

ZAZESKI, E. A.; ZIMMERMANN, B. Análise da concessão de crédito com juro zero durante a pandemia-19 em Santa Catarina. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/248286>. Acesso em: 14 jan. 2024.

## APÊNDICE 1

1. Qual foi o seu papel durante a pandemia no BRDE e como você percebeu o impacto do trabalho da empresa na região sul do Brasil?
2. Quais foram as principais iniciativas ou projetos do BRDE durante a pandemia que você acredita terem beneficiado a região?
3. Na sua opinião, quais foram os maiores desafios enfrentados pela região sul do Brasil durante a pandemia e como o BRDE ajudou a superá-los?
4. Você poderia compartilhar uma experiência específica em que o BRDE teve um impacto positivo na vida das pessoas ou das empresas durante a pandemia?
5. Como você acha que as ações do BRDE durante a pandemia contribuíram para o desenvolvimento econômico e social da região sul?
6. Você percebeu alguma mudança significativa nas estratégias ou abordagens do BRDE devido à pandemia? Se sim, de que maneira essas mudanças afetaram positivamente a comunidade?
7. Quais são os aprendizados que o BRDE obteve durante a pandemia, e como essas lições podem ser aplicadas no futuro para melhorar ainda mais o suporte à região sul?
8. Na sua opinião, qual é o papel fundamental das instituições financeiras regionais como o BRDE em tempos de crise, e como elas podem continuar a ser agentes de mudança positiva na comunidade?
9. Quais foram os instrumentos financeiros ou produtos que o BRDE desenvolveu ou adaptou para atender às necessidades específicas das empresas durante a pandemia?
10. Como o BRDE gerenciou o equilíbrio entre o apoio imediato às empresas afetadas pela pandemia e a sustentabilidade financeira a longo prazo da instituição?
11. De que maneira o BRDE colaborou com outras instituições financeiras, organizações governamentais ou não governamentais para ampliar seu impacto durante a pandemia?